

07 de dezembro de 2012

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

3º Trimestre de 2012

Produto Interno Bruto diminuiu 3,5% em volume

O Produto Interno Bruto (PIB) registou uma diminuição de 3,5% em volume no 3º trimestre de 2012 face ao mesmo período de 2011 (variação de -3,1% no trimestre anterior), o que corresponde a uma revisão em baixa de 0,1 pontos percentuais face à Estimativa Rápida¹. Comparativamente com os resultados do 2º trimestre, a procura interna apresentou um contributo menos negativo para a variação homóloga do PIB, passando de -8,7 p.p. no 2º trimestre de 2012 para -7,4 p.p., refletindo particularmente a redução menos intensa do Investimento. O contributo positivo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB diminuiu, situando-se em 3,9 p.p. (5,6 p.p. no trimestre anterior), em resultado da redução menos acentuada das Importações de Bens e Serviços e do abrandamento das Exportações de Bens e Serviços.

O PIB registou uma diminuição de 0,9% face ao trimestre anterior (variação de -1,0% no 2º trimestre).

PIB em volume diminuiu 3,5% em termos homólogos e 0,9% em cadeia

No 3º trimestre de 2012, a taxa de variação homóloga do PIB, em termos reais, foi -3,5%, o que compara com a taxa de -3,1% observada no trimestre anterior.

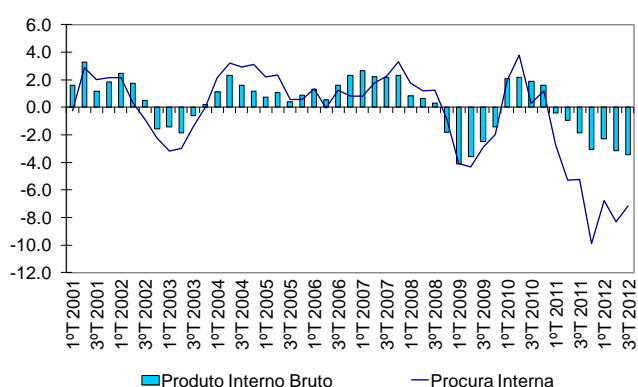
Composição da variação em volume do PIB

	Taxa de variação homóloga (%)				
	3ºT 11	4ºT 11	1ºT 12	2ºT 12	3ºT 12
Procura Interna	-5,2	-9,9	-6,8	-8,3	-7,1
Exportações	6,1	6,2	8,2	3,7	1,7
Importações	-4,4	-13,4	-5,4	-10,8	-8,2
PIB	-1,8	-3,1	-2,3	-3,1	-3,5

Produto Interno Bruto e Procura Interna

Volume (Ano de referência=2006)

Taxa de variação homóloga, %



	Contribuição para a variação do PIB				
	3ºT 11	4ºT 11	1ºT 12	2ºT 12	3ºT 12
Procura Interna	-5,6	-10,7	-7,2	-8,7	-7,4
Procura Ext. Líq.¹	3,8	7,7	4,9	5,6	3,9
PIB	-1,8	-3,1	-2,3	-3,1	-3,5

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações Líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

A procura interna registou um contributo menos negativo para a variação homóloga do PIB, passando de -8,7 p.p. no 2º trimestre de 2012 para -7,4 p.p. no trimestre em análise. Em sentido contrário, o contributo da procura externa líquida diminuiu de 5,6 p.p. no 2º trimestre de 2012 para 3,9 p.p., devido à redução menos acentuada das Importações de Bens e Serviços em

¹ Publicada pelo INE a 14 de novembro e incorporada na informação divulgada pelo Eurostat nos dias 14 de novembro e 6 de dezembro para o conjunto da União Europeia.

volume e ao abrandamento das Exportações de Bens e Serviços.

Face ao trimestre anterior, o PIB diminuiu 0,9% em volume no 3º trimestre de 2012 (-1,0% no 2º trimestre), em resultado do contributo menos negativo da procura interna que passou de -2,7 p.p. no 2º trimestre para -0,2 p.p.. Por sua vez, o contributo da procura externa líquida situou-se em -0,7 p.p. (1,7 p.p. no trimestre anterior).

No conjunto dos três primeiros trimestres de 2012, o PIB diminuiu 3,0% relativamente ao mesmo período do ano anterior.

Comparando com a Estimativa Rápida para o 3º trimestre de 2012, as taxas de variação do PIB apresentam revisões, em grande parte associadas ao impacto da incorporação dos resultados das Contas Nacionais Anuais finais relativas a 2010, das revisões nas estatísticas do Comércio Internacional de bens e da revisão em baixa da estimativa em volume do consumo público.

PIB, volume (ano de referência=2006)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	3ºT 11	4ºT 11	1ºT 12	2ºT 12	3ºT 12
CNT 3º Trimestre 2012	-1,8	-3,1	-2,3	-3,1	-3,5
ER 3º Trimestre 2012	-2,0	-3,0	-2,3	-3,2	-3,4
CNT 2º Trimestre 2012	-2,0	-3,0	-2,3	-3,3	

	Taxa de variação em cadeia (%)				
	3ºT 11	4ºT 11	1ºT 12	2ºT 12	3ºT 12
CNT 3º Trimestre 2012	-0,5	-1,6	-0,1	-1,0	-0,9
ER 3º Trimestre 2012	-0,6	-1,4	-0,1	-1,1	-0,8
CNT 2º Trimestre 2012	-0,6	-1,4	-0,1	-1,2	

ER - Estimativa rápida (45 dias); CNT - Contas Nacionais Trimestrais (70 dias)

Contributo da procura interna menos negativo

A procura interna diminuiu 7,1% em volume no 3º trimestre de 2012, face a igual período de 2011, traduzindo-se numa redução menos acentuada que a verificada no trimestre anterior (-8,3%). Esta evolução

deveu-se essencialmente ao contributo menos negativo do Investimento, com uma variação homóloga de -14,2% em termos reais (-20,8% no 2º trimestre de 2012). Por sua vez, o consumo privado e o consumo público diminuíram, em termos homólogos, 6,0% e 4,7%, respetivamente (variações de -5,8% e -5,3% no 2º trimestre de 2012).

Componentes da Procura Interna (Volume)

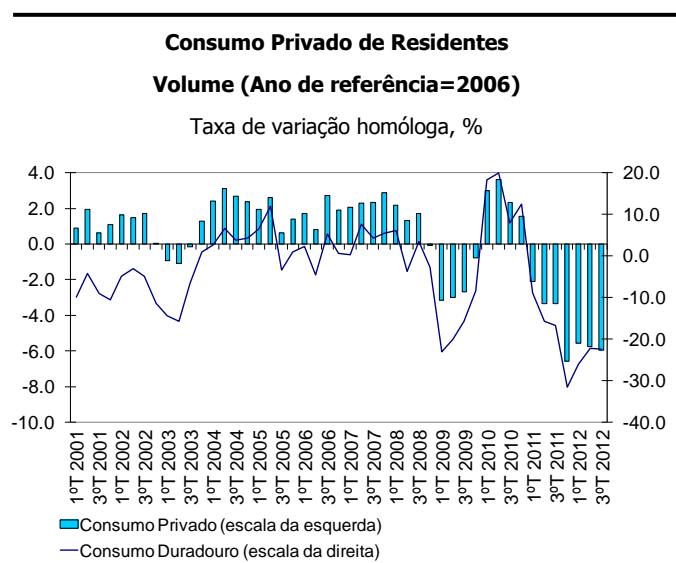
	Taxa de variação homóloga (%)				
	3ºT 11	4ºT 11	1ºT 12	2ºT 12	3ºT 12
Procura Interna	-5,2	-9,9	-6,8	-8,3	-7,1
Consumo Privado ¹	-3,4	-6,5	-5,5	-5,8	-6,0
Consumo Público ²	-1,7	-6,9	-2,9	-5,3	-4,7
Investimento	-15,0	-24,2	-15,1	-20,8	-14,2

¹ - Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF

² - Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas

Consumo privado diminuiu 6,0%

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF registaram uma taxa de variação homóloga em volume de -6,0% no 3º trimestre de 2012 (-5,8% no trimestre precedente).



A redução mais intensa do consumo privado no trimestre em análise esteve associada ao comportamento das Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens não duradouros (alimentares e correntes) e serviços, que passaram de uma taxa de variação homóloga de -4,1% no 2º trimestre de 2012 para -4,3% no trimestre em análise.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens duradouros continuaram a evidenciar uma diminuição expressiva face a igual período do ano anterior (-22,3%), refletindo principalmente a evolução da componente de veículos automóveis.

Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	3ºT 11	4ºT 11	1ºT 12	2ºT 12	3ºT 12
Total	-3.4	-6.6	-5.6	-5.7	-5.9
Bens duradouros	-16.8	-31.6	-26.0	-22.2	-22.3
Bens não dur. e serv.¹	-1.8	-3.4	-3.4	-4.1	-4.3

¹ - Bens não duradouros e serviços

Investimento diminuiu 14,2% em termos homólogos

No 3º trimestre de 2012, assistiu-se a uma redução menos intensa do Investimento em volume, que se cifrou em -14,2% em termos homólogos, o que compara com uma taxa de -20,8% no trimestre anterior. A FBCF total apresentou um perfil semelhante, registando uma variação homóloga de -14,2% (-17,4% no 2º trimestre). Refira-se que o contributo da Variação de Existências para a variação homóloga do PIB foi nulo no 3º trimestre de 2012, após ter sido negativo nos trimestres anteriores.

A evolução menos negativa da FBCF total em volume no 3º trimestre de 2012 foi determinada principalmente pelo comportamento da FBCF em Equipamento de Transporte, que registou um aumento significativo, de

20,6% face a igual período de 2011, enquanto no trimestre anterior tinha registado uma variação homóloga de -36,9%. Esta evolução esteve em larga medida associada à importação de uma aeronave.

Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) - volume

	Taxa de variação homóloga (%)				
	3ºT 11	4ºT 11	1ºT 12	2ºT 12	3ºT 12
Total	-12.1	-15.9	-13.0	-17.4	-14.2
Do qual:					
Eq. Transporte¹	-25.1	-33.7	-45.0	-36.9	20.6
Outras Máq. e Eq.²	-7.0	-15.6	-6.6	-9.7	-8.4
Construção	-13.8	-15.1	-13.0	-20.4	-21.6

¹ - Equipamento de Transporte

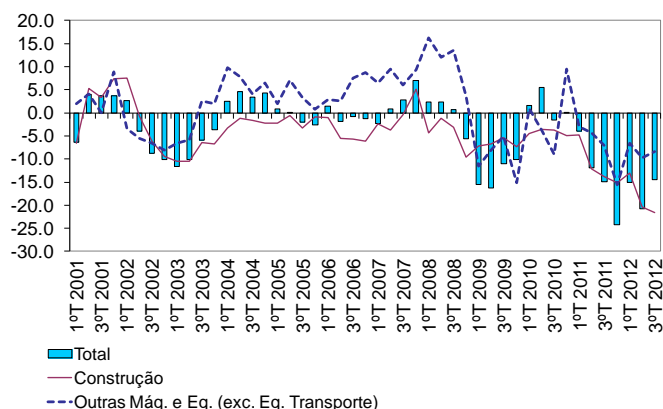
² - Outras Máquinas e Equipamento

A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos também registou uma evolução menos negativa, com uma variação homóloga de -8,4% no 3º trimestre de 2012 (-9,7% no trimestre precedente).

Por sua vez, a FBCF em Construção manteve uma variação muito negativa que se cifrou em -21,6%, em termos homólogos.

Investimento Volume (Ano de referência=2006)

Taxa de variação homóloga, %



Exportações aumentaram 1,7% e Importações diminuíram 8,2% em volume

O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB passou de 5,6 p.p. no 2º trimestre de 2012 para 3,9 p.p., em resultado da diminuição menos expressiva das Importações de Bens e Serviços em volume e da desaceleração das Exportações de Bens e Serviços.

As Importações de Bens e Serviços em volume diminuíram 8,2% em termos homólogos no 3º trimestre de 2012, o que compara com a variação de -10,8% no trimestre anterior. Esta evolução reflete quer o comportamento das importações de bens que apresentaram uma taxa de variação homóloga menos negativa (-10,4% e -7,6% no 2º e 3º trimestre de 2012, respetivamente), quer o das importações de serviços (-12,8% e -11,3% no 2º e 3º trimestres de 2012, respetivamente).

Exportações e Importações (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	3ºT 11	4ºT 11	1ºT 12	2ºT 12	3ºT 12
Exportações	6,1	6,2	8,2	3,7	1,7
Bens	5,9	7,3	10,0	5,2	2,4
Serviços	6,7	3,2	3,3	-0,3	-0,1
Importações	-4,4	-13,4	-5,4	-10,8	-8,2
Bens	-5,1	-14,9	-5,6	-10,4	-7,6
Serviços	-0,5	-3,4	-4,1	-12,8	-11,3

As Exportações de Bens e Serviços em volume abrandaram, passando de uma variação homóloga de 3,7% no 2º trimestre de 2012 para 1,7%. Para esta evolução contribuiu principalmente a componente de bens, que passou de um aumento de 5,2% no trimestre precedente para 2,4% no 3º trimestre de 2012, enquanto a componente de serviços registou uma diminuição de 0,1% (-0,3% no 2º trimestre de 2012).

No 3º trimestre de 2012, o deflator das Importações de Bens e Serviços acelerou para 2,2% em termos

homólogos (1,4% no trimestre anterior), devido principalmente à evolução dos preços de bens energéticos. O deflator das Exportações de Bens e Serviços também acelerou, mas de forma mais moderada que o das Importações, com uma variação de 1,7%, 0,5 p.p. superior à do 2º trimestre de 2012. Deste modo, continuou a assistir-se a uma perda dos termos de troca no 3º trimestre de 2012.

Preços Implícitos

Exportações e Importações de Bens e Serviços

	Taxa de variação homóloga (%)				
	3ºT 11	4ºT 11	1ºT 12	2ºT 12	3ºT 12
Exportações	5,6	3,7	1,5	1,2	1,7
Importações	8,0	6,0	2,1	1,4	2,2
Termos de troca	-2,2	-2,2	-0,6	-0,2	-0,5

A economia Portuguesa apresentou um saldo da Capacidade(+)/Necessidade(-) Líquida de Financiamento relativamente equilibrado no 3º trimestre de 2012, tal como no trimestre anterior. É de salientar que, no trimestre em análise, a redução do Saldo Externo de Bens e Serviços e do Saldo dos Rendimentos Primários foi compensada pelo aumento significativo do Saldo das Transferências de Capital.

VAB a preços base da economia diminuiu 2,5%

No trimestre em análise, assistiu-se à diminuição menos intensa do VAB em volume do ramo da Indústria (-3,3%, que compara com -3,5% no 2º trimestre).

O VAB do ramo da Construção registou uma forte diminuição, em termos reais, no 3º trimestre de 2012 face ao mesmo período de 2011 (-18,4%), mais acentuada que no trimestre anterior (-17,3%), traduzindo um contributo de -0,8 p.p. para a variação

homóloga do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios) no 3º trimestre de 2012.

O VAB do ramo Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração diminuiu 1,8% no 3º trimestre de 2012, o que se traduziu numa variação homóloga ligeiramente menos negativa que a verificada no trimestre anterior (-2,0%).

O VAB do ramo dos Transportes e Armazenagem, Atividades de Informação e Comunicação apresentou uma redução mais acentuada (-3,4%, -3,2% no trimestre anterior).

O VAB das Outras Atividades de Serviços também evidenciou uma evolução ligeiramente menos negativa, passando de uma variação homóloga de -1,2% no trimestre precedente para -1,1%.

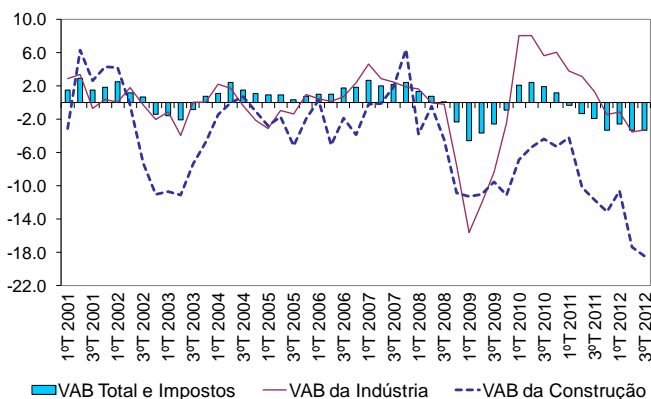
trimestre anterior, o emprego total apresentou uma redução de 0,4% (variação de -0,2% no 2º trimestre de 2012). Por sua vez, o emprego remunerado, igualmente corrigido de sazonalidade, registou uma redução homóloga de -4,8%, variação idêntica à registada no trimestre anterior.

Incorporação de nova informação

As Contas Nacionais Trimestrais (CNT) agora divulgadas incorporam as Contas Nacionais Anuais (CNA) finais em base 2006 relativas ao ano de 2010 hoje publicadas. Adicionalmente, as estimativas das CNT incorporam revisões dos dados das exportações e importações intracomunitárias de bens para o período de 2010 a 2012, decorrentes da utilização complementar de dados de natureza administrativa, nomeadamente provenientes das declarações do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), em linha com as recomendações da União Europeia neste domínio. Note-se que a revisão dos dados do comércio internacional traduziu-se numa reavaliação em alta, quer das exportações de bens quer, em maior grau, das importações de bens.

Esta nova informação determinou revisões na série de Contas Nacionais Trimestrais anteriormente divulgada, que se exprimiram, nomeadamente, numa reavaliação em alta do PIB, em cerca de 165 e 131 milhões de euros para 2010 e 2011, respetivamente.

Valor Acrescentado Bruto
Volume (Ano de referência=2006)
Taxa de variação homóloga, %



Emprego diminuiu 4,2% no 3º trimestre

No 3º trimestre de 2012, o emprego total para o conjunto da economia, corrigido de sazonalidade, diminuiu 4,2% em termos homólogos (variação idêntica à registada no 1º e 2º trimestre de 2012). Face ao

Notas Metodológicas:

Relativamente às Estimativas Rápidas e às contas referentes ao trimestre anterior, as atuais Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados para os trimestres mais recentes. Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A versão mais recente da Balança de Pagamentos (janeiro a setembro de 2012) e das Estatísticas Monetárias e Financeiras do Banco de Portugal;
- A informação proveniente do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras;
- A revisão dos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 2º trimestre de 2012, por incorporação da informação relativa aos três meses do trimestre. Recorde-se que, na primeira estimativa (corrente) das Contas Nacionais Trimestrais desse trimestre, os referidos índices apenas incluíam informação relativa aos dois primeiros meses;
- No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 3º trimestre de 2012, foram utilizados os índices calculados com informação relativa aos meses de julho e agosto. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas.

Note-se que o quadro relativo à Capacidade/Necessidade líquida de financiamento da economia traduz revisões associadas à incorporação de informação compilada no âmbito das Contas Nacionais Anuais por Sectores Institucionais para o ano de 2010, cujos resultados finais serão divulgados no final do corrente mês, com a publicação das contas por sector institucional para o 3º trimestre de 2012, de acordo com o calendário habitual (90 dias após o trimestre de referência).

Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas óticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade. O método de correção sazonal adotado é o indireto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade. O método de correção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao *software* X-12 Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

A exceção a este procedimento de correção sazonal é a série de Transferências de Capital Recebidas do Resto do Mundo. Esta rubrica, em resultado da sua elevada volatilidade, não é corrigida de sazonalidade.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 5 de dezembro de 2012.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados em valor (preços correntes)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado
		Famílias residentes e ISFLS	Administrações públicas					
2002	I	21.804,6	6.783,8	9.202,0	37.790,4	9.448,9	12.558,5	34.680,8
	II	22.003,1	6.878,5	9.192,6	38.074,2	9.751,5	12.679,0	35.146,7
	III	22.308,1	6.964,3	8.938,8	38.211,2	9.797,2	12.649,4	35.359,0
	IV	22.277,5	7.036,2	8.849,5	38.163,2	9.799,9	12.582,8	35.380,3
2003	I	22.359,8	7.096,9	8.401,8	37.858,5	9.953,4	12.385,2	35.426,7
	II	22.471,2	7.146,6	8.282,2	37.900,0	9.680,6	11.937,0	35.643,6
	III	22.833,8	7.206,8	8.438,2	38.478,8	9.929,5	12.419,8	35.988,5
	IV	23.135,1	7.278,3	8.578,1	38.991,5	10.067,4	12.646,0	36.412,9
2004	I	23.435,2	7.364,7	8.664,8	39.464,7	10.208,4	12.930,9	36.742,2
	II	23.761,4	7.492,6	8.921,2	40.175,2	10.594,9	13.470,8	37.299,3
	III	24.032,0	7.642,3	9.041,1	40.715,4	10.413,6	13.626,4	37.502,6
	IV	24.368,8	7.824,5	9.183,4	41.376,7	10.657,8	14.266,1	37.768,4
2005	I	24.571,8	8.007,4	8.892,2	41.471,4	10.212,0	13.686,1	37.997,3
	II	24.990,9	8.144,2	9.157,2	42.292,3	10.573,9	14.228,1	38.638,1
	III	24.895,8	8.220,4	9.086,6	42.202,8	10.849,8	14.423,9	38.628,7
	IV	25.388,4	8.246,1	9.189,5	42.824,0	11.033,0	14.852,4	39.004,6
2006	I	25.773,3	8.242,3	9.528,1	43.543,7	11.774,1	15.744,7	39.573,1
	II	26.053,1	8.237,3	9.274,1	43.564,5	12.277,4	15.818,2	40.023,7
	III	26.334,5	8.241,0	9.175,0	43.750,5	12.712,5	16.095,0	40.368,0
	IV	26.586,8	8.281,6	9.100,9	43.969,3	12.948,6	16.027,3	40.890,6
2007	I	27.009,4	8.325,4	9.447,2	44.782,0	13.378,7	16.220,2	41.940,5
	II	27.494,9	8.395,1	9.543,3	45.433,3	13.521,4	16.787,6	42.167,1
	III	27.782,7	8.426,6	9.633,6	45.842,9	13.696,7	17.237,2	42.302,4
	IV	28.348,0	8.431,9	10.027,8	46.807,7	13.901,2	17.799,7	42.909,2
2008	I	28.535,7	8.464,3	10.026,3	47.026,3	14.385,3	18.356,0	43.055,6
	II	28.791,9	8.542,3	10.187,5	47.521,7	14.284,7	18.676,9	43.129,5
	III	29.127,6	8.676,6	10.077,2	47.881,4	14.307,0	19.052,2	43.136,2
	IV	28.501,6	8.848,9	9.526,2	46.876,7	12.824,8	17.039,7	42.661,8
2009	I	27.351,0	9.231,1	8.419,9	45.002,0	11.232,2	14.384,9	41.849,3
	II	27.207,5	9.232,7	8.272,6	44.712,8	11.479,3	14.309,8	41.882,3
	III	27.450,1	9.367,4	8.806,4	45.623,9	12.116,8	15.458,7	42.282,0
	IV	27.765,3	9.329,2	8.552,0	45.646,5	12.407,4	15.563,9	42.490,0
2010	I	28.139,2	9.347,6	8.665,8	46.152,6	12.629,3	15.724,2	43.057,7
	II	28.358,9	9.603,2	8.823,6	46.785,7	13.319,0	17.192,7	42.912,0
	III	28.645,4	9.033,2	8.744,0	46.422,6	13.972,1	16.824,1	43.570,6
	IV	28.835,2	9.327,1	8.641,3	46.803,6	14.189,0	17.698,1	43.294,5
2011	I	28.649,8	8.787,6	8.492,7	45.930,1	14.601,2	17.333,0	43.198,3
	II	28.509,4	8.817,6	7.804,8	45.131,8	15.288,0	17.672,5	42.747,3
	III	28.631,3	8.454,8	7.511,4	44.597,5	15.653,7	17.363,1	42.888,1
	IV	27.986,9	8.211,2	6.633,4	42.831,5	15.625,2	16.250,5	42.206,2
2012	I	27.820,5	7.948,9	7.270,0	43.039,4	16.027,2	16.732,8	42.333,8
	II	27.362,5	7.728,1	6.216,1	41.306,7	16.041,2	15.988,0	41.359,9
	III	27.496,2	7.400,5	6.418,2	41.314,9	16.183,7	16.286,4	41.212,2

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado ⁽³⁾
		Famílias residentes e ISFLS	Administrações públicas					
2002	I	24.710,7	7.775,4	10.259,1	42.745,2	10.134,8	13.538,0	39.328,6
	II	24.747,2	7.800,1	10.065,7	42.613,0	10.352,3	13.584,1	39.374,0
	III	24.756,3	7.815,6	9.673,7	42.245,6	10.339,7	13.631,4	38.951,7
	IV	24.579,5	7.821,2	9.412,9	41.813,6	10.376,4	13.498,2	38.692,4
2003	I	24.495,6	7.825,6	9.074,0	41.395,2	10.608,5	13.234,2	38.771,5
	II	24.481,2	7.823,7	9.046,1	41.351,0	10.428,3	13.130,1	38.652,1
	III	24.713,2	7.835,3	9.106,4	41.654,9	10.755,5	13.688,5	38.725,9
	IV	24.877,3	7.863,0	9.074,8	41.815,1	10.906,3	13.954,4	38.772,7
2004	I	25.074,6	7.908,0	9.301,6	42.284,2	10.992,2	14.070,7	39.213,4
	II	25.245,6	7.974,6	9.468,3	42.688,5	11.252,1	14.406,5	39.544,1
	III	25.390,0	8.064,4	9.414,1	42.868,5	11.007,9	14.537,9	39.350,5
	IV	25.486,2	8.163,0	9.464,0	43.113,2	11.194,1	15.089,2	39.231,5
2005	I	25.579,5	8.253,0	9.377,4	43.209,9	10.765,7	14.492,0	39.497,5
	II	25.906,6	8.310,1	9.482,5	43.699,2	11.209,1	14.954,2	39.967,5
	III	25.558,8	8.327,2	9.229,0	43.115,0	11.249,0	14.862,7	39.513,2
	IV	25.838,5	8.305,7	9.215,6	43.359,8	11.325,6	15.113,9	39.580,8
2006	I	26.014,6	8.269,4	9.511,0	43.795,0	11.939,6	15.707,1	40.027,5
	II	26.122,1	8.242,3	9.311,6	43.676,0	12.308,4	15.805,1	40.179,3
	III	26.256,3	8.234,7	9.154,7	43.645,7	12.600,8	16.098,0	40.148,5
	IV	26.354,7	8.255,7	9.100,9	43.711,3	12.863,8	16.075,0	40.500,1
2007	I	26.579,0	8.287,5	9.292,9	44.159,4	13.148,0	16.213,0	41.094,4
	II	26.759,3	8.304,4	9.398,2	44.461,9	13.282,8	16.662,2	41.082,5
	III	26.910,3	8.298,3	9.413,0	44.621,6	13.466,4	17.054,4	41.033,6
	IV	27.138,9	8.272,8	9.739,6	45.151,3	13.566,2	17.267,8	41.449,7
2008	I	27.181,6	8.246,5	9.513,4	44.941,5	13.820,0	17.340,6	41.436,9
	II	27.122,6	8.259,9	9.617,8	45.000,3	13.647,6	17.329,2	41.344,1
	III	27.373,6	8.327,6	9.475,2	45.176,4	13.540,4	17.592,4	41.159,1
	IV	27.123,6	8.444,7	9.195,5	44.763,8	12.405,7	16.507,1	40.706,1
2009	I	26.359,2	8.717,2	8.038,1	43.114,5	11.245,5	14.685,1	39.726,9
	II	26.337,1	8.671,6	8.048,8	43.057,5	11.660,8	14.918,6	39.858,4
	III	26.662,9	8.766,9	8.439,0	43.868,8	12.290,6	16.081,2	40.142,5
	IV	26.911,6	8.700,9	8.259,7	43.872,2	12.384,7	16.195,6	40.129,9
2010	I	27.116,9	8.685,2	8.171,3	43.973,4	12.483,4	15.970,6	40.557,5
	II	27.244,9	8.954,7	8.494,9	44.694,5	12.977,7	17.021,9	40.723,5
	III	27.252,8	8.445,2	8.303,0	44.001,0	13.485,7	16.658,1	40.902,5
	IV	27.307,3	8.818,1	8.263,2	44.388,6	13.497,9	17.189,3	40.771,1
2011	I	26.548,3	8.369,1	7.850,6	42.768,0	13.526,2	15.973,1	40.394,5
	II	26.342,7	8.515,4	7.482,4	42.340,5	14.051,6	16.112,9	40.351,8
	III	26.335,6	8.302,3	7.061,2	41.699,1	14.305,9	15.921,8	40.154,7
	IV	25.530,6	8.209,4	6.266,3	40.006,3	14.335,8	14.891,0	39.521,5
2012	I	25.075,1	8.128,1	6.667,8	39.871,0	14.634,3	15.108,5	39.467,2
	II	24.825,9	8.061,6	5.929,2	38.816,7	14.573,0	14.377,8	39.081,5
	III	24.763,7	7.911,3	6.059,9	38.734,9	14.550,1	14.619,3	38.734,7

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽³⁾ - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.



Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)
Taxas de variação homóloga

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2003	I	-0,9	0,6	-11,6	-3,2	4,7	-2,2	-1,4
	II	-1,1	0,3	-10,1	-3,0	0,7	-3,3	-1,8
	III	-0,2	0,3	-5,9	-1,4	4,0	0,4	-0,6
	IV	1,2	0,5	-3,6	0,0	5,1	3,4	0,2
2004	I	2,4	1,1	2,5	2,1	3,6	6,3	1,1
	II	3,1	1,9	4,7	3,2	7,9	9,7	2,3
	III	2,7	2,9	3,4	2,9	2,3	6,2	1,6
	IV	2,4	3,8	4,3	3,1	2,6	8,1	1,2
2005	I	2,0	4,4	0,8	2,2	-2,1	3,0	0,7
	II	2,6	4,2	0,1	2,4	-0,4	3,8	1,1
	III	0,7	3,3	-2,0	0,6	2,2	2,2	0,4
	IV	1,4	1,7	-2,6	0,6	1,2	0,2	0,9
2006	I	1,7	0,2	1,4	1,4	10,9	8,4	1,3
	II	0,8	-0,8	-1,8	-0,1	9,8	5,7	0,5
	III	2,7	-1,1	-0,8	1,2	12,0	8,3	1,6
	IV	2,0	-0,6	-1,2	0,8	13,6	6,4	2,3
2007	I	2,2	0,2	-2,3	0,8	10,1	3,2	2,7
	II	2,4	0,8	0,9	1,8	7,9	5,4	2,2
	III	2,5	0,8	2,8	2,2	6,9	5,9	2,2
	IV	3,0	0,2	7,0	3,3	5,5	7,4	2,3
2008	I	2,3	-0,5	2,4	1,8	5,1	7,0	0,8
	II	1,4	-0,5	2,3	1,2	2,7	4,0	0,6
	III	1,7	0,4	0,7	1,2	0,5	3,2	0,3
	IV	-0,1	2,1	-5,6	-0,9	-8,6	-4,4	-1,8
2009	I	-3,0	5,7	-15,5	-4,1	-18,6	-15,3	-4,1
	II	-2,9	5,0	-16,3	-4,3	-14,6	-13,9	-3,6
	III	-2,6	5,3	-10,9	-2,9	-9,2	-8,6	-2,5
	IV	-0,8	3,0	-10,2	-2,0	-0,2	-1,9	-1,4
2010	I	2,9	-0,4	1,7	2,0	11,0	8,8	2,1
	II	3,4	3,3	5,5	3,8	11,3	14,1	2,2
	III	2,2	-3,7	-1,6	0,3	9,7	3,6	1,9
	IV	1,5	1,3	0,0	1,2	9,0	6,1	1,6
2011	I	-2,1	-3,6	-3,9	-2,7	8,4	0,0	-0,4
	II	-3,3	-4,9	-11,9	-5,3	8,3	-5,3	-0,9
	III	-3,4	-1,7	-15,0	-5,2	6,1	-4,4	-1,8
	IV	-6,5	-6,9	-24,2	-9,9	6,2	-13,4	-3,1
2012	I	-5,5	-2,9	-15,1	-6,8	8,2	-5,4	-2,3
	II	-5,8	-5,3	-20,8	-8,3	3,7	-10,8	-3,1
	III	-6,0	-4,7	-14,2	-7,1	1,7	-8,2	-3,5

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados em valor (preços correntes)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2002	I	989,1	5.903,4	2.573,5	20.939,0	34.753,1
	II	980,2	5.987,6	2.560,4	21.120,0	35.090,2
	III	972,7	5.968,5	2.473,2	21.476,6	35.447,5
	IV	968,0	5.940,8	2.468,2	21.531,3	35.276,0
2003	I	965,7	5.948,2	2.442,0	21.681,9	35.454,0
	II	968,1	5.900,0	2.390,2	21.858,0	35.423,1
	III	975,5	5.951,0	2.404,0	22.088,2	35.983,2
	IV	987,1	5.966,5	2.397,3	22.323,8	36.611,4
2004	I	1.003,0	6.101,7	2.453,8	22.673,0	36.653,8
	II	1.005,7	6.048,1	2.526,8	22.875,3	37.228,9
	III	995,1	6.024,4	2.545,1	23.105,5	37.574,3
	IV	970,9	6.022,5	2.501,0	23.493,6	37.855,5
2005	I	932,5	5.984,2	2.483,5	23.721,6	37.897,3
	II	910,1	6.014,6	2.511,7	23.879,8	38.592,8
	III	903,6	5.976,2	2.474,4	23.943,4	38.678,2
	IV	912,9	6.024,9	2.498,5	24.193,8	39.100,4
2006	I	937,7	6.116,5	2.543,4	24.468,4	39.539,3
	II	948,4	6.238,6	2.505,3	24.708,4	40.075,5
	III	945,7	6.297,5	2.510,3	24.911,7	40.295,9
	IV	929,0	6.380,8	2.474,9	25.433,7	40.944,7
2007	I	898,6	6.560,1	2.646,3	25.971,7	41.940,0
	II	878,4	6.592,1	2.611,9	26.333,6	42.081,3
	III	868,7	6.573,3	2.651,1	26.498,6	42.329,1
	IV	869,3	6.608,2	2.790,3	26.856,5	42.968,8
2008	I	878,8	6.532,5	2.694,7	27.051,5	43.037,1
	II	884,0	6.561,6	2.787,2	27.168,4	43.166,5
	III	882,1	6.546,4	2.786,5	27.314,8	43.057,8
	IV	873,0	6.257,2	2.619,4	27.473,2	42.721,7
2009	I	855,5	5.957,0	2.489,9	27.359,8	41.346,6
	II	849,7	6.053,8	2.543,9	27.650,1	41.941,1
	III	849,4	6.297,0	2.560,8	27.719,5	42.506,2
	IV	856,3	6.392,9	2.369,6	27.897,9	42.709,7
2010	I	869,8	6.551,0	2.369,4	27.882,1	43.006,9
	II	873,7	6.619,0	2.421,3	27.958,5	43.045,7
	III	868,9	6.746,8	2.440,6	28.027,3	43.513,9
	IV	854,8	6.831,9	2.234,2	27.864,2	43.268,3
2011	I	830,9	6.891,4	2.271,0	27.626,7	43.155,3
	II	812,7	6.794,9	2.172,6	27.717,7	42.945,0
	III	800,7	6.790,8	2.149,5	27.703,6	42.846,2
	IV	795,6	6.659,4	1.933,3	27.317,2	41.947,1
2012	I	797,0	6.818,8	2.011,6	27.075,9	41.999,5
	II	795,4	6.598,6	1.761,5	27.003,7	41.362,6
	III	794,3	6.539,7	1.724,3	26.831,7	41.003,6

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos ⁽¹⁾
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2002	I	939,5	6.066,1	3.039,2	23.503,7	39.351,4
	II	947,4	6.205,0	3.022,5	23.426,6	39.270,1
	III	946,3	6.083,0	2.839,5	23.497,6	39.044,1
	IV	936,3	6.077,2	2.754,8	23.348,2	38.681,1
2003	I	917,3	6.084,2	2.714,1	23.478,1	38.740,1
	II	910,7	6.075,3	2.688,3	23.398,4	38.474,5
	III	916,4	6.180,4	2.630,7	23.481,3	38.724,4
	IV	934,5	6.163,3	2.624,8	23.610,4	38.983,2
2004	I	964,8	6.266,7	2.675,9	23.819,7	39.178,0
	II	979,8	6.217,1	2.687,3	23.916,1	39.409,1
	III	979,4	6.176,7	2.649,8	23.965,5	39.337,3
	IV	963,7	6.048,5	2.597,7	24.206,0	39.415,1
2005	I	932,6	6.060,7	2.602,7	24.331,4	39.564,7
	II	914,4	6.133,7	2.642,0	24.404,1	39.773,2
	III	909,2	6.085,3	2.513,1	24.368,1	39.485,2
	IV	917,0	6.116,9	2.546,8	24.534,2	39.735,9
2006	I	937,7	6.177,2	2.611,8	24.684,2	39.963,8
	II	947,0	6.249,6	2.507,3	24.799,3	40.201,7
	III	944,8	6.258,2	2.466,0	24.887,3	40.206,7
	IV	931,3	6.348,3	2.448,6	25.151,5	40.483,2
2007	I	906,5	6.464,7	2.607,0	25.456,2	41.058,9
	II	892,8	6.416,7	2.505,0	25.587,7	41.020,4
	III	890,2	6.370,3	2.513,4	25.689,2	41.107,7
	IV	899,0	6.446,0	2.606,1	25.858,7	41.473,2
2008	I	918,7	6.596,6	2.508,1	25.977,1	41.629,4
	II	929,2	6.491,7	2.494,9	25.943,9	41.360,5
	III	929,9	6.420,9	2.401,8	25.929,0	41.138,3
	IV	920,9	6.055,1	2.323,4	25.868,4	40.518,0
2009	I	900,6	5.690,4	2.226,8	25.782,7	39.742,5
	II	888,9	5.737,3	2.221,2	25.975,9	39.849,4
	III	884,1	5.914,8	2.174,4	26.040,1	40.086,5
	IV	886,1	5.922,8	2.066,0	26.199,4	40.179,3
2010	I	895,0	6.165,2	2.075,4	26.319,0	40.578,5
	II	902,2	6.232,1	2.102,2	26.346,5	40.841,9
	III	907,4	6.299,9	2.079,9	26.340,6	40.870,4
	IV	910,7	6.287,3	1.957,7	26.284,8	40.663,8
2011	I	912,5	6.358,2	1.989,5	26.159,6	40.459,8
	II	911,8	6.372,8	1.888,1	26.110,6	40.309,8
	III	909,1	6.332,4	1.837,2	26.012,1	40.118,4
	IV	904,3	6.133,2	1.701,5	25.725,6	39.340,4
2012	I	897,5	6.238,5	1.778,3	25.836,7	39.447,2
	II	891,9	6.172,9	1.561,2	25.753,3	38.981,9
	III	887,6	6.125,2	1.498,3	25.704,2	38.808,2

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)
Taxas de variação homóloga

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2003	I	-2,4	0,3	-10,7	-0,1	-1,6
	II	-3,9	-2,1	-11,1	-0,1	-2,0
	III	-3,2	1,6	-7,4	-0,1	-0,8
	IV	-0,2	1,4	-4,7	1,1	0,8
2004	I	5,2	3,0	-1,4	1,5	1,1
	II	7,6	2,3	0,0	2,2	2,4
	III	6,9	-0,1	0,7	2,1	1,6
	IV	3,1	-1,9	-1,0	2,5	1,1
2005	I	-3,3	-3,3	-2,7	2,1	1,0
	II	-6,7	-1,3	-1,7	2,0	0,9
	III	-7,2	-1,5	-5,2	1,7	0,4
	IV	-4,8	1,1	-2,0	1,4	0,8
2006	I	0,5	1,9	0,3	1,4	1,0
	II	3,6	1,9	-5,1	1,6	1,1
	III	3,9	2,8	-1,9	2,1	1,8
	IV	1,6	3,8	-3,9	2,5	1,9
2007	I	-3,3	4,7	-0,2	3,1	2,7
	II	-5,7	2,7	-0,1	3,2	2,0
	III	-5,8	1,8	1,9	3,2	2,2
	IV	-3,5	1,5	6,4	2,8	2,4
2008	I	1,3	2,0	-3,8	2,0	1,4
	II	4,1	1,2	-0,4	1,4	0,8
	III	4,5	0,8	-4,4	0,9	0,1
	IV	2,4	-6,1	-10,8	0,0	-2,3
2009	I	-2,0	-13,7	-11,2	-0,7	-4,5
	II	-4,3	-11,6	-11,0	0,1	-3,7
	III	-4,9	-7,9	-9,5	0,4	-2,6
	IV	-3,8	-2,2	-11,1	1,3	-0,8
2010	I	-0,6	8,3	-6,8	2,1	2,1
	II	1,5	8,6	-5,4	1,4	2,5
	III	2,6	6,5	-4,3	1,2	2,0
	IV	2,8	6,2	-5,2	0,3	1,2
2011	I	2,0	3,1	-4,1	-0,6	-0,3
	II	1,1	2,3	-10,2	-0,9	-1,3
	III	0,2	0,5	-11,7	-1,2	-1,8
	IV	-0,7	-2,5	-13,1	-2,1	-3,3
2012	I	-1,6	-1,9	-10,6	-1,2	-2,5
	II	-2,2	-3,1	-17,3	-1,4	-3,3
	III	-2,4	-3,3	-18,4	-1,2	-3,3

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
Emprego - ótica de Contas Nacionais

Unidade: milhares de indivíduos

Anos	Trimestres	Total de emprego	Remunerados
2002	I	5.157,1	4.298,9
	II	5.168,5	4.304,1
	III	5.169,1	4.318,0
	IV	5.110,3	4.298,3
2003	I	5.127,6	4.280,9
	II	5.117,3	4.264,3
	III	5.121,3	4.267,0
	IV	5.116,5	4.267,5
2004	I	5.120,0	4.278,1
	II	5.115,7	4.318,9
	III	5.108,5	4.288,0
	IV	5.122,4	4.321,6
2005	I	5.093,9	4.297,4
	II	5.100,0	4.314,0
	III	5.095,1	4.314,0
	IV	5.110,6	4.335,9
2006	I	5.116,8	4.355,4
	II	5.140,0	4.352,4
	III	5.141,8	4.377,0
	IV	5.105,6	4.368,4
2007	I	5.111,0	4.376,3
	II	5.100,4	4.370,2
	III	5.144,5	4.387,5
	IV	5.139,3	4.391,1
2008	I	5.154,6	4.402,4
	II	5.162,2	4.415,3
	III	5.134,9	4.371,2
	IV	5.136,9	4.404,1
2009	I	5.070,9	4.338,8
	II	5.018,4	4.291,9
	III	4.975,7	4.260,7
	IV	4.992,0	4.262,7
2010	I	4.986,1	4.274,7
	II	4.939,9	4.263,8
	III	4.915,0	4.226,3
	IV	4.907,0	4.228,6
2011	I	4.910,0	4.237,9
	II	4.899,5	4.240,0
	III	4.876,2	4.218,3
	IV	4.759,2	4.144,2
2012	I	4.704,3	4.069,3
	II	4.694,9	4.037,8
	III	4.673,8	4.017,3

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
Emprego - ótica de Contas Nacionais
Taxas de variação homóloga

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	Total de emprego	Remunerados
2003	I	-0,6	-0,4
	II	-1,0	-0,9
	III	-0,9	-1,2
	IV	0,1	-0,7
2004	I	-0,1	-0,1
	II	0,0	1,3
	III	-0,2	0,5
	IV	0,1	1,3
2005	I	-0,5	0,5
	II	-0,3	-0,1
	III	-0,3	0,6
	IV	-0,2	0,3
2006	I	0,4	1,3
	II	0,8	0,9
	III	0,9	1,5
	IV	-0,1	0,7
2007	I	-0,1	0,5
	II	-0,8	0,4
	III	0,1	0,2
	IV	0,7	0,5
2008	I	0,9	0,6
	II	1,2	1,0
	III	-0,2	-0,4
	IV	0,0	0,3
2009	I	-1,6	-1,4
	II	-2,8	-2,8
	III	-3,1	-2,5
	IV	-2,8	-3,2
2010	I	-1,7	-1,5
	II	-1,6	-0,7
	III	-1,2	-0,8
	IV	-1,7	-0,8
2011	I	-1,5	-0,9
	II	-0,8	-0,6
	III	-0,8	-0,2
	IV	-3,0	-2,0
2012	I	-4,2	-4,0
	II	-4,2	-4,8
	III	-4,2	-4,8

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

Abreviaturas e expressões utilizadas:

- ISFLSF – Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias.
- Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objetos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Exportações (FOB) – Exportações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.
- Importações (FOB) – Importações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado na área temática de Contas Nacionais do Portal do INE, disponível em http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cnacionais&xlang=pt.